

Consumo de lácteos em queda

*Rosângela Zoccal e José Luiz Bellini Leite
Pesquisadores da Embrapa Gado de Leite*

A estimativa de produção de leite em 2015 foi de 34,1 bilhões de litros de leite, considerando que houve uma redução da quantidade produzida em 2,8%. No ano que passou, ocorreram a importação de 137,6 mil toneladas e a exportação de 76,8 mil toneladas em produtos lácteos, principalmente leite em pó e queijo. A estimativa de consumo de lácteos em equivalentes litros de leite foi de 170 L/habitante/ano, como observa-se na Figura 1.

A retração no consumo de lácteos é reflexo da recessão instalada no país, que gerou desemprego, inflação e reduziu a renda do brasileiro, o que levou a uma menor produção nacional. Segundo estudo do banco holandês Rabobank sobre o segmento de lácteos do Mercosul, admite-se que será difícil recuperar esses níveis rapidamente, já que uma retomada depende da situação do emprego e da renda real dos consumidores e/ou de um grande bem-sucedido esforço de exportação, o que não tem exemplo em passado recente do setor. No Brasil, a correlação entre aumento da renda e crescimento do consumo de lácteos tem sido alta, principalmente para os produtos de maior valor agregado.

Os queijos e iogurtes têm perdido espaço nos lares e neste ano de 2016 a demanda por este tipo de produto deve recuar 4%, segundo estudo do Rabobank. O consumo aparente de leite no Brasil, representado pela disponibilidade per capita, deve cair para 166 litros por habitante, o mesmo nível de 2011. Os números que envolvem itens como o leite longa vida, queijos e iogurtes são mais pessimistas.

A expectativa do Rabobank é de que o consumo se recupere gradualmente a partir de 2017, mas o consumo

de 175 litros alcançado em 2013 deve demorar a retornar. No curto prazo, porém, os consumidores seguem comprando menos e de forma mais seletiva. Segundo o estudo, as empresas relatam que consumidores têm reduzido o número de itens que compram de um produto específico e têm procurado as promoções.

Nesse ambiente, as indústrias de laticínios buscam ajustar a produção à demanda. Reflexo disso é uma queda nas compras da matéria-prima (leite cru) nos últimos cinco trimestres, acrescenta o estudo. A menor produção de leite no país e a alta dos preços da matéria-prima também afetam as aquisições do produto pelos laticínios. O Rabobank cita que "O preço do leite está mais alto e as indústrias têm tido dificuldade para reajustar os preços. A indústria vai sofrer mais". As dificuldades que a indústria têm de repasse do aumento dos custos no preço dos produtos lácteos vêm da redução da demanda e, certamente, da maior capacidade do grande varejo em negociar preços e margens.

A quantidade de leite captada pela indústria, reduziu 2,8% em 2015, foram adquiridos 24,05 bilhões de litros, ou seja, 697 milhões de litros a menos que em 2014. A maior redução ocorreu no Centro-Oeste, como pode ser observado na Figura 2; o volume foi 323 milhões menor que no ano anterior. Em 2016 a produção deve recuar mais 3%, segundo o Rabobank, o que significa preços mais altos. Observa-se que os produtores brasileiros continuam com margens apertadas em decorrência da elevação dos custos de produção. Além disso, houve redução dos investimentos na produção nos últimos anos e um número expressivo de pequenos pecuaristas diminuiu o rebanho ou saiu da atividade.

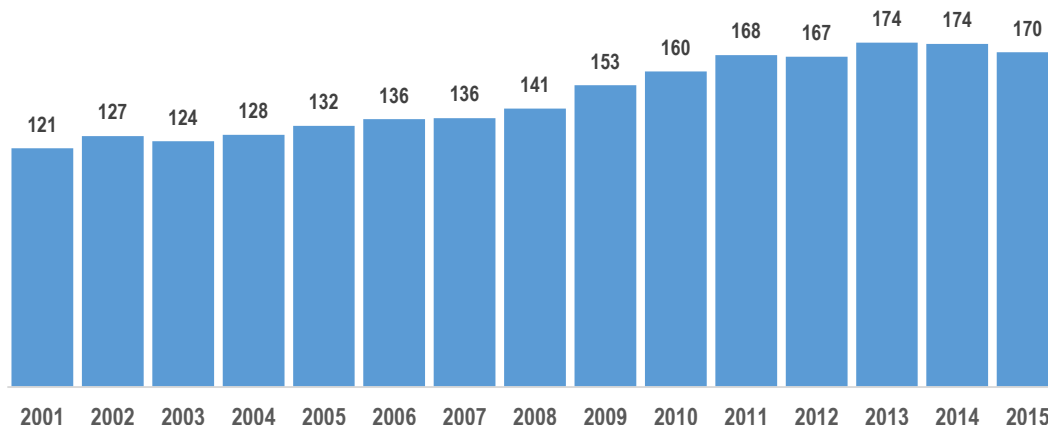


Figura 1. Consumo aparente de leite no Brasil*, 2001/2015.

*valores expressos em litros/habitante/ano

Fonte: IBGE/ e MIDC, 2016.

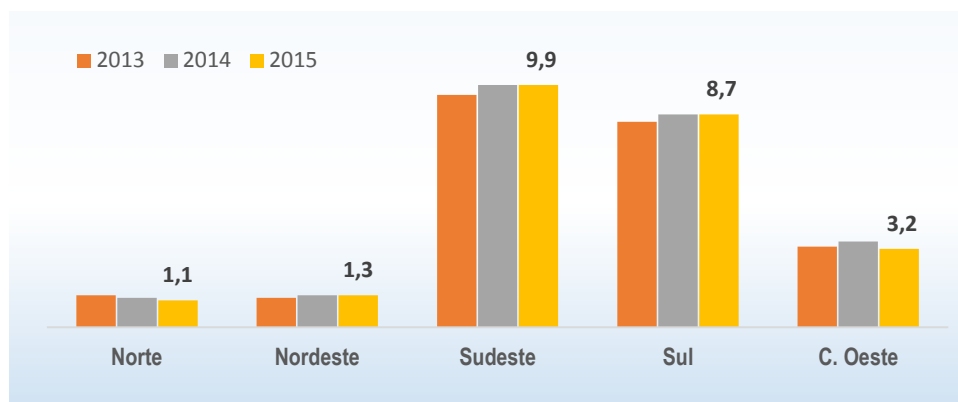


Figura 2. Volume de leite adquirido pelas indústrias nas regiões brasileiras, 2013/2015.

Fonte: IBGE – Pesquisa trimestral do Leite, 2016.

Se confirmada a estimativa de menor produção de leite em 2015, será a primeira vez que o setor apresentará esse fato, mesmo tendo o país passado por situações adversas na economia em períodos anteriores. Após vários anos de números positivos, esse momento de retração pode ser transformado em mudança para que o setor se torne eficiente e competitivo com investimentos de longo prazo.

